

LER, CONTAR E ENCANTAR

Claudia de Medeiros Lima¹, Márcio Santos Lima², Jailson Vinícius da Silva Santos³, Sharlene dos Santos Teles Silva⁴

¹ Coordenadora/Orientadora do Projeto. Mestre em Educação (UFS). Pedagoga (UFBA). Email: clamed.lima@hotmail.com

² Co-orientador do Projeto. Mestre em Artes Visuais (UFBA). Professor (IFS). Email: desenho.lima@gmail.com

³ Aluno Bolsista. Estudante do curso técnico em Informática (IFS/ campus Aracaju). Email:jailsonvinicius68@gmail.com

⁴ Aluna voluntária. Estudante do curso Segurança no trabalho (IFS/ campus Aracaju). Pedagoga (UFS). Email:sharlyleah@gmail.com

RESUMO: Este artigo se propõe a apresentar os resultados do projeto *Ler, contar e encantar*, desenvolvido com crianças carentes da instituição Lar de Zizi, cuja proposta inicial propunha o favorecimento de experiências diversas a partir do mundo da leitura. O público alvo foi definido entre crianças de quatro e cinco anos, em fase de alfabetização, cuja fase predomina a inteligência simbólica ou pré-operatória. O projeto foi desenvolvido através de oficinas, nas quais a literatura e a arte estiveram imbricados. A proposta lúdica de leitura e contação de histórias, descritas no próprio título da proposta, investiu no encantamento, na imaginação, no potencial criativo presente em todo ser humano, que se sabe, corpo, mente e emoção. Esta proposta de incentivo à leitura considerou, ainda, o índice de leitura dos estudantes brasileiros, que segundo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) no ano de 2012 ocupou o distante quinquaségimo quinto lugar no *ranking* mundial de leitura, abaixo, inclusive, de outros países sul-americanos como Chile e Uruguai. A importância do projeto alicerçou-se na missão, visão e princípios da justiça social e cidadania dos institutos federais. As ações desenvolvidas possibilitaram o fomento e fortalecimento dos hábitos de leitura e contação de histórias, além de favorecer trocas de conhecimentos e experiências. O objetivo central traçado buscou o incentivo à leitura, utilizando diferentes linguagens expressivas e comunicativas, com vistas à promoção do desenvolvimento integral e da valorização do potencial criativo da criança.

Palavras-Chave: Leitura. Contação de histórias. Criança. Lúdico.

READ , COUNT AND CHARMING

ABSTRACT: This article aims to present the results of the project *Read, count and delight*, developed with children in need of Home Zizi institution whose initial proposal proposed favoring different experiences from the world of reading. The target audience was defined among children aged four and five years, literacy phase, which phase dominates the symbolic intelligence or preoperative. The project was developed through workshops, in which literature and art were intertwined. The playful proposal of reading and storytelling, described in the very title of the proposal, invested in the enchantment, the imagination, the creative potential present in every human being, you know, body, mind and emotion. The proposal to encourage reading considered also the reading index of Brazilian students, which the PISA (Programme for International Student Assessment) in 2012 occupied the far quinquaségimo fifth in the world ranking reading below including, other south American countries such as Chile and Uruguay. The importance of its foundations up project in the mission, vision and principles of social justice and citizenship of federal institutions. The actions developed

enabled the development and strengthening reading habits and storytelling, and promote exchanges of knowledge and experience. The main objective outlined sought to encourage reading, using different expressive and communicative languages, with a view to promoting the integral development and development of the child's creative potential.

KEYWORDS: Reading, Storytelling, Child, Playful.

INTRODUÇÃO

Algumas instituições se dedicam ao atendimento às crianças que estão dentro de uma linha de vulnerabilidade social. A intenção desses espaços é acolhê-las e ofertar serviços que possam minimizar a situação vulnerável e muitas vezes marginal na qual se encontram. Não é incomum encontrar nesses locais, crianças em situação de abandono ou negligência, as vezes familiar, mas, em praticamente todos os casos, excluídas de políticas públicas que favoreçam sua plena cidadania. A situação de aparente “abandono”, requer uma ambientação que ofereça segurança, estabilidade e verdadeira inclusão. É nesse ambiente complexo e coletivizado que se deve propiciar novas possibilidades sócio afetivas.

As instituições que se propõem atender à infância, buscam ofertar ambientes profícuos para o desenvolvimento humano e garantia de direitos. Nesse sentido, as atividades propostas pelo projeto *Ler, contar e encantar* proporcionaram formas acolhedoras de se trabalhar com a leitura e a contação de histórias. Valorizando as crianças como sujeitos de direitos em fase de desenvolvimento e não apenas seres em situação assistencialista.

As bases do projeto assentaram-se, portanto, na LDB 9.394/1996, que preconiza o desenvolvimento dos processos formativos na família, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, além de destacar outros espaços, a exemplo dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, onde se enquadram as referidas instituições de acolhimento. Assim como, na noção sobre o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania, descrito no Art. 22 da Seção I e no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico intelectual e social, previstos no Art. 22 da Seção II. Outro fundamento que alicerçou os trabalhos desenvolvidos se encontra no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), especialmente, no capítulo III que trata sobre a necessidade da convivência comunitária e no Artigo 58 do Capítulo IV quando trata da educação e do direito à liberdade de criação e acesso a fontes de cultura.

Nesse sentido, o projeto *Ler, contar e encantar* oportunizou às crianças experiências diversas a partir do mundo da leitura, colaborando com o processo de desenvolvimento infantil nos aspectos biológicos e psicossociais e propondo programa de leitura coerente com

as faixas etárias, atendendo suas necessidades específicas; utilização de linguagens verbais e não verbais; atividades de integralização da razão, emoção e socialização, a partir do incentivo ao potencial cognitivo e sócio afetivo.

A abordagem teórica utilizada pautou-se no desenvolvimento infantil sob influência da teoria psicogenética vygotskyana e walloniana, as quais deram subsídios para o planejamento das atividades realizadas.

O público alvo do projeto são as crianças entre quatro e cinco anos, recorte realizado por compreender que estão em fase de alfabetização, onde predomina a inteligência simbólica ou pré-operatória. Nessa fase o pensamento é essencialmente imagístico, ou seja, a representação do real no universo particular de cada criança é alcançada através de pensamentos por imagens. Por isso, as atividades propostas neste projeto puderam contribuir significativamente nessa fase de desenvolvimento.

Outro fator motivador para o progresso do projeto são os índices de leitura dos estudantes brasileiros, que segundo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) no ano de 2012 ocupou o quinquagésimo quinto lugar no ranking de leitura, abaixo, inclusive, de outros países sul-americanos como Chile e Uruguai.

Dessa forma, o projeto buscou entrelaçar diferentes linguagens para favorecer maior e/ou melhor acesso ao mundo letrado, no qual todo ser humano está inserido desde o nascimento. A proposta lúdica de leitura e contação de histórias apostou no encantamento, na imaginação, no potencial criativo presente em todo ser humano, que se sabe, corpo, mente e emoção. Ser humano que lê e se expressa não somente pelas palavras, mas por gestos, imagens, sons. Ser humano que lê a si próprio, que lê o outro, que lê o mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do projeto foram desenvolvidas a partir de rodas de leitura e oficinas de artes. Na primeira etapa se utilizou de formas literárias populares brasileiras (parlenda, trava-língua, cordel, história acumulativa).

As rimas, versos curtos e/ou ritmo fácil, presentes, em grande parte dessas formas literárias, favoreceram a repetição/memorização, recursos estes, indispensáveis para o desenvolvimento da memória acumulativa e essencial para a aprendizagem e/ou fortalecimento da capacidade leitora.

Nessa etapa, inclusive, foram oportunizadas às crianças a escuta, leitura e representação individual e coletiva dos textos, através de desenhos, pinturas, reconto oral e expressões corporais (músicas, danças e brincadeiras).

Na segunda etapa do projeto se priorizou a utilização da forma literária fábulas. Composições literárias curtas, escritas em prosa ou versos, que transmitem lições de moral ao final da história. A maioria das fábulas têm animais como personagens protagonistas que representam sentimentos emoções e comportamentos humanos. Nessa etapa se valorizou as atividades de memorização de histórias e reconto realizado pelas próprias crianças.

Na terceira etapa do projeto foram trabalhadas algumas das principais obras clássicas da literatura infantil mundial, histórias que povoam o imaginário social e que fazem parte do repertório infantil há gerações.

Como é característico das histórias clássicas infantis apresentarem começo, meio e fim e, também, serem ricas em criatividade e possuírem narrativa literária sedutora, aproveitou-se desse potencial para trabalhar o desenvolvimento da atenção e envolvimento das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradição oral, brincadeiras de rua

A utilização de histórias tradicionais favoreceu o resgate das histórias orais e brincadeiras de rua, nestas sobressaem-se os movimentos corporais. Nessa perspectiva, segundo a compreensão walloniana, sobressaem-se a valorização do movimento e da afetividade para educação da pessoa completa. Nesse aspecto, atividades que demandem movimentos corpóreos são valorizadas, mesmo porque o tônus muscular e a postura física são verdadeiros sinalizadores dos processos íntimos. Segundo o autor, para que haja aprendizagem é necessário “[...] oferecer oportunidades de aquisição e de expressão, nas quais se alterne a predominância das dimensões objetiva e subjetiva.” (GALVÃO, 1995, p.100).

Nesse entendimento se percebe a importância da expressão artística e corporal, bem como, apresenta-se indispensável na integração e ampliação da cognição e da emoção.

As formas literárias tradicionais rimadas contribuíram para o resgate das histórias orais e brincadeiras de rua. O caráter lúdico, também, proporcionou a realização de jogos e brincadeiras utilizando movimentos corporais e estéticos. Assim como, permitiu maior valorização da cultura local e literatura oral.

Não faz a oralidade nascer a escrita, tanto no decorrer dos séculos como no próprio indivíduo? Os primeiros arquivos ou bibliotecas do mundo foram o cérebro dos homens. Antes de colocar seus

pensamentos no papel, o escritor ou o estudioso mantém um diálogo secreto consigo mesmo. Antes de escrever um relato, o homem recorda os fatos tal como lhe foram narrados ou, no caso de experiência própria, tal como ele mesmo narra. (HAMPATÉ BÂ, p. 181, 182)

A arte de falar e de escutar histórias é algo muito valioso para a configuração de um povo ao tempo em que remete às usa ancestralidade. Iniciar as atividades com esse tipo de literatura facilitou a inserção e maior aceitação no grupo das crianças.

Imaginação, memorização e reconto

A utilização das fábulas, cujo texto curto favorece a memorização das histórias, facilita o reconto posterior pelas próprias crianças. Dessa forma, além de contribuir para a capacidade leitora, promoveu-se o desenvolvimento da oralidade e aumento do repertório leitor.

Caracteristicamente, as histórias clássicas infantis apresentam começo, meio e fim, são ricas em criatividade e possuem narrativa literária sedutora, atributos que favoreceram atenção e envolvimento das crianças.

Os exercícios propostos de leitura, interpretação, reconhecimento estrutural da língua escrita e ampliação do vocabulário, foram propostos de forma prazerosa e significativa através da linguagem artística (pintura, desenho, representação, músicas, jogos e brincadeiras). Pois, compreende-se que a linguagem da fantasia estimula a imaginação infantil através do encantamento dos personagens, permitindo conhecer alguns conflitos pessoais e sociais humanos. O ato de observar, imitar e imaginar as histórias propiciam desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social, pois estão associadas à capacidade infantil de compreender histórias e relacioná-las com o cotidiano, além de favorecer vivências de outros papéis sociais.

A abordagem teórica psicogenética vygotskyana e walloniana deram subsídios para o planejamento das atividades propostas. Pode-se, portanto, destacar em Vygotsky, a relação indivíduo/sociedade como propulsoras do desenvolvimento humano, no qual a linguagem ocupa espaço primordial na formação humana. Sendo assim, as relações sociais são uma condição *sine qua non* para a aprendizagem, em vista disso, a perspectiva do trabalho pedagógico desenvolvido em grupos corresponde a momentos de transformação de si e do outro. “Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.” (REGO, 1995, p.41).

Observação, imitação e representação

Utilizando-se das histórias clássicas infantis, buscou-se valorizar aspectos de observação, imitação e imaginação em prol do desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social, valorizando-se a capacidade infantil de compreender histórias e relacioná-las com o cotidiano. Assim como se favoreceu vivências de outros papéis sociais a partir da representação dos personagens clássicos.

Na compreensão vygotskyana a aprendizagem precede o desenvolvimento pela interiorização de instrumentos a partir da relação com os outros, desenvolvidas na zona de desenvolvimento proximal para a construção das funções mentais superiores. Nesse sentido, a imitação adquire importância sociocultural e interpessoal para a aprendizagem mediada.

Solicitar às crianças que imitassem os personagens, representando seus papéis, foi um momento de estímulo da fantasia e da imaginação infantil através do encantamento dos personagens, mas que, também, permitiu o conhecimento de alguns conflitos pessoais e sociais humanos presentes nas histórias contadas.

Além dos jogos simbólicos proporcionados, foram desenvolvidos exercícios de leitura, interpretação, reconhecimento estrutural da língua escrita e ampliação do vocabulário, de forma prazerosa e significativa.

CONCLUSÕES

O projeto Ler, contar e encantar foi uma iniciativa que contribuiu para o incentivo à leitura na infância e para a mudança da realidade brasileira no desempenho em leitura, que hoje ocupa lugar distante do ideal.

Esta iniciativa de ação social permitiu, inclusive, que uma instituição de educação técnica profissional federal pudesse ter efetivo papel no desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, além de ter propiciado o foment à cidadania e emancipação, conforme preconiza os documentos norteadores dos Institutos Federais no país.

Associar a tradição dos contos orais e práticas de leitura às atividades lúdicas foi ao encontro das necessidades das faixas etárias escolhidas neste projeto, segundo o desenvolvimento infantil integral, valorizando a sociabilidade/linguagem e emoções/afetividade, considerando, sobretudo, as teorias vygotskyana e walloniana.

Nesse sentido, o projeto veio corroborar com a ampliação do potencial cognitivo e sócio afetivo, respeitando o pensamento imagístico da fase simbólica. Por isso, as diferentes linguagens propostas puderam contribuir para a facilitação a integralização da aprendizagem.

Para além do desenvolvimento das atividades, nas quais as crianças participaram integralmente e ativamente, pretendeu-se construir na instituição beneficiada, um espaço específico, onde as atividades de leitura e contação de histórias se tornassem permanentes. Essa alternativa que visa dar continuidade às rodas de leitura e oficinas, que não se encerram após o término deste trabalho, estão sendo pleiteadas juntos às autoridades competentes a partir da solicitação para doação das obras literárias adquiridas com a verba deste projeto. Dessa forma, as próprias crianças, auxiliadas pelos profissionais locais, poderão utilizar o espaço para criar outras possibilidades de leituras.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGUERD, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- DOLLE, J. M. **Para compreender Jean Piaget**: Uma compreensão à psicologia genética piagetiana. Trad. Maria José J.G. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- HAMPATÉ BÂ, Hamadou – **A tradição viva**. In: História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. Organizado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980, pp.181-218.
- PEIXOTO, M.C.S.; AZEVEDO, L.C.S.S. **Entrelaçando diferentes linguagens na educação infantil: Reflexões e práticas**. UNESP. Disponível em: acervodigital.unesp.br. Acesso em: 13 jun 2015.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.